

ÍNDIOS LIBERTAM REFÊNS

Notícia de envio de tropas federais ao Maranhão fez com que krikatis resolvessem tentar uma solução negociada para crise

Imperatriz (MA) — Depois de 48 horas, os índios krikatis resolveram libertar os funcionários da Funai Almir Cícero Gomes, Roberto Costa e Áurio Araújo, todos integrantes da comissão de negociação designada para resolver o impasse em torno da demarcação de 146 mil hectares de terra no município de Montes Altos (MA).

A demarcação da área acabou se transformando em uma guerra entre índios, fazendeiros e moradores do município. Por isso, a comissão designada pelo governo do Maranhão foi enviada ao local. Mas, na quinta-feira à noite, mais de 500 índios krikatis, armados com revólveres, espingardas e flechas, seqüestraram os integrantes da comissão.

O local já foi liberado e a Eletro-

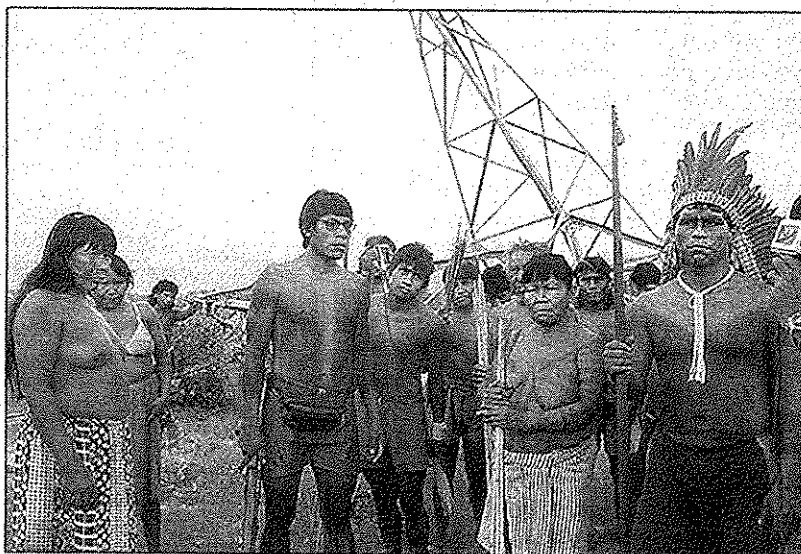
norte iniciou a reconstrução das duas torres de transmissão, que haviam sido derrubadas pelos krikatis na última segunda-feira.

O representante do governo do estado na comissão, o antropólogo Cláudio Romero, comunicou à delegada da Polícia Federal em Imperatriz, Silvana Helena Borges, a decisão tomada pelos índios. Romero também foi seqüestrado, mas já havia sido libertado na sexta-feira, quando os índios souberam que o governo do estado havia pedido o envio de tropas federais para a área do conflito.

NEGOCIAÇÃO

Os krikatis liberaram Romero para ir a Imperatriz e comunicar à governadora Roseana Sarney que não seria mais preciso a presença das tropas

A. Baeta/ AE



O cacique Piani (de cocar) ao lado da torre derrubada: medo do Exército

porque eles permitiriam a entrada dos técnicos da Eletronorte na reserva. Cláudio Romero foi a Imperatriz transmitir o recado e depois regressou à aldeia.

Romero informou que a liberação dos refêns só foi possível depois de

uma intensa negociação que os integrantes da comissão fizeram logo após a notícia de convocação das tropas, dentro do próprio cativeiro. "O clima já mudou e a tendência daqui para frente é só melhorar", disse a delegada da PF Silvana Helena Borges.

A delegada voltou à aldeia no final da manhã, para levar um caminhão de alimentos doados pelo governo do estado. Ela assegurou que os integrantes da comissão que estão na aldeia não podem mais ser considerados refêns.

COMPROMISSO

Até o início da tarde, ainda estava na aldeia o administrador da Funai em Imperatriz, Cícero Carvalho, o diretor de Assuntos Funcionários da Funai, Áureo de Araújo Faleiro, o representante do governo do estado, Cláudio Romero, e o administrador em Araguaína (TO), José de Araújo Filho, além de um médico e uma enfermeira.

O problema na região começou porque, segundo a governadora Roseana Sarney, a Funai devia ter cumprido o compromisso de indenizar os fazendeiros que moram nas áreas assentadas pelos índios, acordo que foi feito em um encontro entre os donos de fazenda e representantes do governo do Maranhão. "Mas isso não foi cumprido", disse Roseana.

MEMÓRIA

Disputa pela posse da terra dura 30 anos

Há 30 anos, os índios travam uma guerra com os brancos por uma área de 146 mil hectares, ocupada por centenas de colonos e madeireiros desde 1995. No ano passado, durante troca de tiros com os índios, os fazendeiros e moradores assassina-

ram o cacique Manuel Oliva Krikati.

A crise recomeçou com toda a força há uma semana, quando a índia Terezinha, de seis anos de idade, morreu por falta de assistência médica, na tribo. Na segunda-feira, os índios derrubaram duas torres da Eletronorte.

Os Krikatis, em pé-de-guerra, impediram que técnicos da Eletronorte chegassem ao local para o conserto das torres e ameaçaram derrubar mais duas torres de transmissão de energia elétrica.